



# Manifesto pela desarmonia

**N** outro dia, cometi o gravíssimo erro de curtir, no Instagram, a publicação de um cirurgião plástico. Bastou um cliquezinho de nada para ele, o todo-poderoso algoritmo, bombardear minha conta com postagens sobre procedimentos estéticos.

Esclareço que sou totalmente favorável a essas picadinhas que ajudam a esticar aquilo que o tempo amassa, impiedosamente. E aos bisturis que lutam contra a implacável força da gravidade. Ruim é quando a indústria da beleza exagera e começa a desbloquear traumas com sucesso.

Um dos posts que surgiu na minha tela, por exemplo, era sobre harmonização de joelhos. Até então, eu não sabia da existência de joelhos desarmonicos.

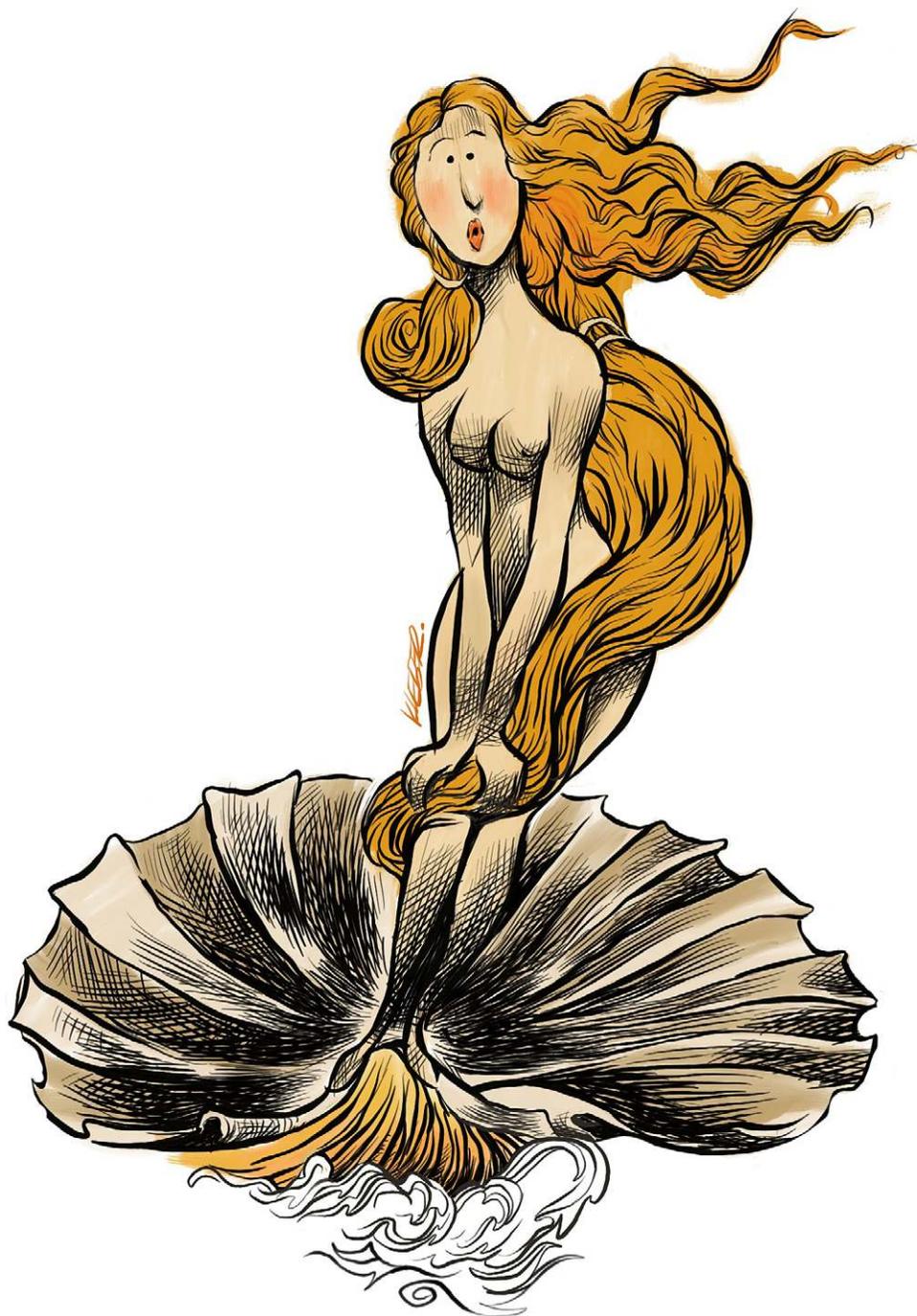
A foto esclareceu: são umas dobrinhas na porção final das coxas, arqueando sobre os ditos-cujos. Aos 47 anos, descobri mais um item para a lista de mazelas que atormentam a vida das mulheres — pelanca no joelho.

Interessante é que os “defeitos” variam conforme a oferta de remédios, procedimentos e equipamentos disponíveis para combatê-los. Nada como a publicidade para mostrar como todos os galhos da nossa árvore genealógica foram pressionados ora a emagrecer, ora a engordar; ora a exibir seios fartos, ora a estrangulá-los com faixas.

“Livre-se do complexo da magreza”, diz uma propaganda dos comprimidos Vikelp, da década de 1950, que prometem “transformar os magros de nascença em criaturas fortes e cheias de vida”. Em 1916, por sua vez, o laboratório Bouty anunciava na revista *Fon-Fon* suas pílulas emagrecedoras: “Cautela, minha senhora! Vossa Exa. começa a engordar. Ora, engordar é envelhecer!”.

Há pouco mais de 100 anos, uma loja na Quinta Avenida de Nova York propagandeava, grotescamente: “Reduza suas carnes”. A ilustração é a de uma mulher com faixas de borracha no queixo (US\$ 2,50) e nos seios (US\$ 6). “Endossado por médicos”, diz o texto.

Alguns anúncios mapeavam “moléstias” da cabeça aos pés: é o caso da página publica-



da em uma revista norte-americana da década de 1980. Ilustrada pela foto de corpo inteiro de uma modelo, a propaganda pergunta: “Quais desses defeitos você tem?”. De cotovelo ressecado a estrias, são listados 10, supostamente resolvidos por um óleo de palma.

Curioso é que, considerando a presença feminina exígua no mercado de trabalho nas primeiras décadas do século passado, é bastante provável que 100% desses produtos tenham sido inventados por homens, assim como as propagandas que tentavam vendê-los. Hoje, das 20 maiores com-

panhias globais da indústria cosmética, somente quatro têm mulheres na presidência.

Todo mundo se sente desconfortável com uma ou outra questão estética, e corrigir o que se enxerga como problema pode fazer um enorme bem à autoestima. Mas, na listinha de promessas para o ano novo, talvez seja hora de incluir um olhar mais crítico sobre tudo que a indústria da beleza há séculos nos empurra.

Que em 2024 busquemos a harmonia na família, no trabalho, nas relações sociais. Mas não nos joelhos.